



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

**MUDANÇAS CURRICULARES NO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA**  
**DE SANTANA (UEFS): UMA ANÁLISE DA SUPRESSÃO DO**  
**COMPONENTE CURRICULAR EVOLUÇÃO**

**Milena Pereira de Freitas<sup>1</sup>; Ana Verena Freitas Paim<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [freitasmilena755@gmail.com](mailto:freitasmilena755@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [verenaebanca@uefs.br](mailto:verenaebanca@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** mudanças curriculares; licenciatura; ciências biológicas;

## **INTRODUÇÃO**

O presente plano de trabalho propôs analisar as mudanças curriculares no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, especialmente, a supressão do componente curricular Evolução e as implicações desse ato curricular sobre o processo formacional dos licenciandos. Para tanto, analisamos o Projeto Pedagógico do Curso - PPC e realizamos um total de seis entrevistas envolvendo coordenadores, professores e licenciandos do curso. Esta produção é resultado do desenvolvimento de estudos e investigações referentes ao Plano de Trabalho de Iniciação Científica (Bolsa PROBIC/UEFS), intitulado Mudanças curriculares no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS: uma análise da supressão do componente curricular Evolução, o qual está vinculado à pesquisa: Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula como atos de currículo que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas do Grupo FORMARSER/UEFS.

Entendemos, pautados em estudos contemporâneos de pesquisadores no campo do currículo (MACEDO, 2007; 2011; 2013, MORGADO, et al, 2018) e da formação docente (MACEDO, 2010, NÓVOA, 1999; 2000; 2002; 2011; GATTI, 2009; 2013; GATTI, et al 2019) o quanto é necessário analisar os processos curriculares desde a Universidade, posto ser este, o espaço profícuo de qualificação inicial dos profissionais que irão atuar na educação básica. Portanto, necessitamos avaliar constantemente as ações que tratam com o conhecimento, práticas e experiências formativas, neste âmbito.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O Plano de Trabalho tomou como suporte metodológico os princípios da abordagem qualitativa, posto estar em estreita articulação com o viés da pesquisa, constitutiva do grupo FORMARSER, ao qual essa proposição investigativa se vincula. Neste sentido, optamos pelo método hermenêutico para compreensão dos atos de currículo de currículo que geraram a supressão do Componente curricular Evolução no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS no período compreendido entre 2015 – 2021. Este método nos possibilitou interpretar os atos de currículo, de forma compreensiva, considerando as particularidades do contexto formacional a ser pesquisado e dos sujeitos que vivem as experiências construídas nesse espaço-tempo acadêmico, bem como sofrem as implicações desses atos curriculares. Como técnicas de pesquisa associadas ao método em evidência, utilizamos a entrevista e análise documental. Para tanto, nós fomos a campo ouvir gestores e ex-gestores do curso pesquisado, professores-formadores que participaram do processo de discussão e mudanças no currículo do curso no período definido para este estudo, bem como alguns licenciandos(as) e licenciados(as) egressos(as) que vivenciaram, não só o processo de

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Considerando a narrativa de alguns entrevistados, durante o processo de pesquisa, obtivemos como resultados que, a supressão do componente curricular Evolução não traria maiores implicações sobre a formação dos licenciandos, visto que o conteúdo de Evolução se encontra diluído nos demais componentes curriculares do curso. Enfatizam a importância de os professores destacarem esses conteúdos de evolução quando os abordarem em aula.

Sob a perspectiva de outros entrevistados, não há maiores prejuízos na supressão do Componente Evolução da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS, pelo fato do tema evolução ser transversal e estar contido em muitos outros componentes do currículo. Todavia, notamos que a abordagem dos conteúdos ficaria a critério dos professores-formadores, no âmbito de seus respectivos componentes, e conforme sua decisão pessoal, em tratar deles ou não, o que ao nosso ver, pode trazer perdas em termos epistemológicos porque compromete, de certa forma, a apropriação mais ampla e profunda deste conteúdo, ao longo da formação. Sob esta mesma compreensão, exposta por nós, comunga uma docente do curso em estudo.

Notamos compreensões dissonantes entre alguns profissionais da Biologia a respeito de possíveis implicações formacionais com a supressão do componente curricular Evolução no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS.

Um dos(as) entrevistados(as) defende a manutenção do componente curricular Evolução realçando a sua importância e capacidade epistemológica integradora dos conhecimentos da Biologia, mas ao mesmo tempo, ao defender esse lugar de poder para um só componente, o reifica no âmbito do currículo e da formação, o que reforça a natureza disciplinar e disjuntiva, o que não condiz com a ideia globalizante defendida por ele(a).

Os posicionamentos dos formadores entrevistados(as) envolvem questões do currículo e da formação, e estão diretamente ligados à concepção que cada um tem sobre estes processos, o que é peculiar a nossa natureza político-ideológica. A maioria das

narrativas dos entrevistados(as), seja professor(a)-formador(a) ou licenciando(a), expressam preocupações com uma formação que garanta a especificidade de saberes, daí a defesa da manutenção do componente curricular Evolução, por acreditar que, como disciplina que ocupa o seu lugar determinado no currículo haverá a garantia de consistência das aprendizagens e a qualidade da formação do professor de Biologia, o que é algo compreensível, mas que traz prejuízos epistemológicos, à medida que fortalece a disciplinaridade e reprime possibilidades mais sistêmicas, abertas, relacionais e interdisciplinares do conhecimento e da própria formação.

Já os(as) discentes evidenciaram preocupação com a atuação do futuro profissional docente na Educação Básica. Como este profissional, ao não dispor do conhecimento aprofundado sobre Evolução irá ensiná-lo aos estudantes na escola em que irá atuar. Tal preocupação, não está destituída de sentido, se considerarmos o que está posto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a qual preconiza o ensino do conteúdo Evolução tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, por meio dos componentes curriculares Ciências e Biologia. Contudo, o fato deste conteúdo ser ministrado no âmbito de um componente curricular específico, pode não ser garantia de efetivação de aprendizagens porque este é um processo que não depende exclusivamente de um bom ensino, mas de um conjunto de fatores, como o desejo do educando em aprender, seu grau de implicação com o processo de aprendizagem, competências para estabelecer conexões a respeito do que lhe é ensinado ou aprendido, uma boa didática do professor, entre outros aspectos.

De outro ângulo, percebemos posicionamentos que exprimem uma compreensão mais sistêmica, realçando a viabilidade comunicativa entre componentes que integram o currículo, por meio de temáticas medulares, como é o caso de evolução, haja visto a natureza interdisciplinar que apresenta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Considerando o conteúdo das narrativas dos(as) docentes entrevistados(as), licenciandos (as) como também da análise do PPC do curso, podemos constatar que mudanças curriculares ocorrem sob tensionamentos epistemológicos, dissensos e consensos entre modos de compreensão dos sujeitos que configuram os processos formativos e o currículo.

No contexto do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEFS não foi diferente. Professores e estudantes do curso debateram a supressão ou não, do componente curricular Evolução, e expressaram seus pontos de vista. Alguns considerando a possibilidade da supressão sem maiores prejuízos formativos, por tratar-se de um componente de natureza transversal, ou seja, que de uma forma ou de outra, se faz presente ao longo do curso, no âmbito de outros componentes curriculares, e outros sujeitos posicionando-se contrários à supressão enfatizando a centralidade do estudo sobre evolução e sua importância para a formação do profissional docente de Biologia, bem como o combate à disseminação de teorias não científicas, a exemplo, do terraplanismo. Interessante notar é que a representação estudantil, à época das discussões e decisão a respeito da retirada do componente Evolução do currículo do curso, concordou justificando o caráter repetitivo do assunto, exatamente por este se apresentar diluído ao longo do curso, o que difere das narrativas dos discentes que foram entrevistados, já que eles demonstraram preocupação com as possíveis implicações que a retirada desse componente poderia causar para formação dos futuros professores de Biologia. A partir daí nota-se a importância da participação de todos os sujeitos que se encontram inseridos no contexto para que possam contribuir com as decisões que envolvem seu processo de

formação. Ademais, concluímos que é importante um conhecimento, por parte dos profissionais docentes, a respeito das dinâmicas que envolvem currículo, atos de currículo e formação, especialmente, uma compreensão dos processos de mudanças curriculares em que se fortalecem as disputas de territórios epistemológicos, o que exige dos sujeitos envolvidos, competências que perpassam pelo diálogo, negociações e consensos, que são imprescindíveis à construção de proposições curriculares e formativas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo**, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.. Brasília. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 02 jul. 2015. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA) Acesso em 05 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 05 de setembro de 2023.

GARCÍA, C. M. (1999). **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GOEDERT, L. DELIZOICOV, N. C. ROSA, V. L. A formação de professores de Biologia e a prática docente - o ensino de Evolução. **ANAIS... IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC**. Bauru - SP: ABRAPEC (2003). p.03-11. Disponível em: <https://fep.if.usp.br/~profis/arquivo/encontros/enpec/ivenpec/Arquivos/Orais/ORAL012.pdf> Acesso em: 05 de setembro de 2023.

GOODSON, I. F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 2008

IMBEMÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77)

IMBERNÓN, F. NETO, A. S. FORTUNATO, I. (Org.) **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas** – São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Compreender/mediar a formação: o fundante da educação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. **Atos de currículo, formação em ato?: para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação**. Ilhéus: Editus, 2011.